

# HISTÓRIA AMBIENTAL E OS CONTEÚDOS CURRICULARES DE HISTÓRIA NO CARIRI CEARENSE

Marilyn Ferreira Machado<sup>1</sup>; Daniela Márcia Medina Pereira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Licenciatura em História pela URCA. marilyn-ferreira@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora, Mestre em História Social pela UFC, Prof<sup>a</sup> do Departamento de História da URCA. daniela\_marcia\_medina@yahoo.com.br

## 1. Introdução

A partir de 1970, foram acontecendo várias conferências sobre meio ambiente. A problemática ambiental tornou-se abrangente em todos os lugares, passando a ser um tema obrigatório. Incluindo também o processo educacional nas diversas áreas (inclusive a história).

Para desenvolver este artigo realizamos uma pesquisa com os alunos de E.E.M. Governador Adauto Bezerra, situada na cidade de Juazeiro do Norte-CE. O objetivo dos questionários era observar como são trabalhadas as questões ambientais em sala de aula, verificar se existem atividades com essa temática dentro da escola e como são relacionadas com a disciplina de história. Durante a visita à escola fomos surpreendidos com a notícia de que a escola possuía um blog intitulado "meio ambientando", que divulga atividades realizadas no colégio como: coleta seletiva de lixo, reciclagem de papel recolhido na própria escola, entre outros. No entanto muitos alunos não sabiam da existência desse projeto.

## 2. Objetivos

Temos como objetivo discutir estudos teóricos sobre as questões ambientais e pensamos na possibilidade de articular os conteúdos curriculares praticados nas escolas locais e o debate ambiental. Neste sentido, estamos estudando a possibilidade de incluir a abordagem do Período Colonial brasileiro no debate ambiental, ressaltando a historicidade da relação sociedade/natureza, a importância da história ambiental em sala de aula, bem

como as relações que decorrem na procura de uma visão crítica sobre as questões ambientais. De modo que os leitores desse trabalho possam formar sua própria opinião, seus conceitos sobre o que é uma “história ambiental” buscando novos conhecimentos acerca do assunto. O presente trabalho pretende fomentar a curiosidade de seus leitores em saber mais sobre a questão ambiental, de modo que se possa realizar um trabalho de conscientização e educação.

### **3. Material e métodos e/ou Desenvolvimento**

O método utilizado na elaboração desta pesquisa consiste no estudo teórico de autores que trabalham com a história ambiental, como Donald Woster, Warren Dean, José Augusto Drummond, José Augusto Pádua, Circe Bittencourt, Laura de Souza e Mello e Sônia Nikitiuk. Também foram utilizados dados do questionário aplicado aos alunos da escola do primeiro e segundo ano do ensino médio, além disso, utilizamos informações disponíveis no blog “meio ambientando”.

A história como disciplina reafirmou-se graças a uma grande luta pelo fim da disciplina de estudos sociais, que era caracterizada por interesses ideológicos de governantes da ditadura militar. Que foi instituída com a lei n. 5.692/ 71 que oficializou o ensino de estudos sociais nas escolas brasileiras, sendo que os conteúdos da disciplina de história ficaram apenas para alunos do segundo grau, com seus conteúdos ainda ligados as concepções tradicionais.

A História é agora entendida um estudo específico constante na grade curricular, portanto, entendida como disciplina obrigatória na formação escolar em todos os níveis de ensino. Em 1980 a História disciplina tornou-se um objeto de estudos, passando a ser um campo de pesquisa, surgiram novos questionamentos sobre os conteúdos curriculares, as metodologias de ensino, os objetivos do ensino de história, o uso de materiais didáticos, entre outros assuntos.

No final dos anos oitenta, foi realizado o Seminário “Perspectivas do ensino de história” foi colocada em pauta por Artur Soffiate a produção didática relacionando a sociedade e o meio ambiente. Soffiate pretendia contribuir pra a inclusão da educação ambiental no ensino de história, como também em outras disciplinas. Na década de 90, foram propostas mudanças no currículo de História, com o objetivando incluir produções historiográficas com temas que tivessem maior significado para a sociedade contemporânea. Conforme é exposto por Bittencourt (apud SCHIMIDT 2004 p. 13),

As mudanças curriculares devem atender a uma articulação entre fundamentos conceituais históricos, provenientes da ciência de referência, e as transformações pelas quais a sociedade tem passado em especial as que referem às novas gerações...

Nas últimas décadas surgiram novos debates sobre o meio ambiente e educação ambiental, más infelizmente o ensino de História continuava distante dessa temática, pois esse assunto estava limitado às disciplinas de biologia e geografia, que não continham a preocupação em constituir uma interdisciplinaridade entre essas áreas e a história. O que percebemos ao relacionar o meio ambiente e o ensino de história, é o fato de que o livro didático pode e deve ser utilizado como um aliado para que os professores possam trabalhar esse tema considerando as suas diversas dimensões.

As problemáticas levantadas sobre o meio natural que tem como objetivo a educação ambiental, trazendo assuntos como: “poluição, degradação de solos, secas, queimadas, lixo, preservação de animais, enchentes devastadoras e outros problemas que envolvem os variados temas ambientais”, parece não pertencer às salas de aula de História e existe a idéia de que esse tema só pode ser abordado por professores e cientistas de ciências naturais, dessa forma parecendo “estar bastante distantes das preocupações daqueles que se dedicam aos estudos das sociedades e, especialmente da história.” Bittencourt (2008, p. 257)

No blog “meio ambientando” trás um pequeno histórico sobre a educação ambiental, inicia-se o texto falando sobre a segunda missa no Brasil, realizada em 10 de maio de 1500, sendo considerado o primeiro ato de devastação com a construção de uma cruz de madeira. Dando continuidade, diz que em 1503 Fernão de Noronha inicia a comercialização do Pau-Brasil, tendo em vista que 1920 o Pau-Brasil é considerado extinto, dessa forma pode-se fazer uma ligação entre a colonização e o início da devastação no nosso país. Segundo Dean (2007, p. 216) o país foi batizado com o nome da árvore da qual era extraída a tinta e que nunca chegou ser plantada um único pé. Grande parte do que era consumido na colônia não era cultivado, apenas retirado da natureza.

No início da colonização a prática de extração vegetal era a principal fonte de lucro para os colonos, que através do escambo com os nativos conseguiam sugar o máximo possível de nossos recursos naturais, além disso, introduziam ao longo da costa brasileira algumas espécies de animais e vegetais que se encontravam adaptados em Portugal. “O grande reino neotropical da natureza foi assim transformado para sempre.” (DEAN, 2007, p. 216)

De acordo com Mello (1986, p. 32-34), a religião forneceu fortes mecanismos ideológicos para justificar a conquista e exploração da América, “encobrendo as atrocidades que eram cometidas em nome da fé...” os portugueses incorporaram o papel de missionários e os colonos se dedicavam a extração de riquezas marítimas enquanto não foram encontrados metais preciosos nessa terra. “Cabia ao colono descobrir riquezas na terra e enriquecer os céus”, e para enriquecer os “céus” foram usadas a início forças dos nativos, pois se acreditava que quanto mais almas trouxessem ao catolicismo, seriam recompensados por Deus, além de estarem salvando almas do inferno. (MELLO, 1986, p. 32 e 34)

No que diz respeito à cultura de vegetais dos nativos, era uma produção de subsistência, onde se produziam nas áreas de clareiras das florestas e também se fazia o uso da coivara o que não provocava grandes danos ao meio

ambiente, já que depois da colheita essas áreas passavam por um processo de descanso e ficavam anos se recuperando. Os europeus adotaram esse sistema agrícola, só que em grandes faixas de terra, principalmente com o cultivo de cana de açúcar no litoral nordestino e a pecuária bovina, onde era necessário desmatar para produzir uma alimentação apropriada para o gado.

Essas atividades já citadas anteriormente foram deixadas de lado, pois surgiu uma nova maneira de lucrar de forma mais rápida: extração de minerais com descoberta das minas no século XVIII. Assim, um grande fluxo de pessoas partiram para essa região com o objetivo de enriquecer e não estavam nem um pouco preocupados com os danos que estavam causando ao meio ambiente, como a poluição das águas, desmatamento para a abertura de estradas, etc.

Essas são apenas algumas das questões que podem ser levantadas em sala de aula para proporcionar a participação dos alunos na discussão sobre história e meio ambiente, facilitando o processo de ensino/aprendizagem e tornando-os cidadãos mais críticos e conscientes.

#### **4. Resultados**

Através do diálogo com os estudantes pudemos perceber a carência de discussão na área. Como percebemos atualmente as discussões sobre meio ambiente estão muito presentes, no entanto estão quase ausentes na disciplina de história e são raros os trabalhos que bordam esse tema.

Na E.E.M. Gov. Adauto Bezerra podemos perceber através da pesquisa realizada que os alunos não participam de forma ativa das atividades desenvolvidas Na escola, talvez por falta de divulgação por parte da escola ou desinteresse dos alunos, tendo em vista que a escola oferece palestras, filmes, além do projeto “meio ambientando”.

Grande parte dos alunos tiveram ou têm acesso aos materiais sobre o assunto (jornais, filmes, revistas, etc.). E conhecem quais são os impactos ambientais causados pelo homem, mas não percebem o que está a sua volta, esse fato é visto como algo distante da realidade deles. Em torno de 92,3%

dos alunos afirmaram conhecer quais são os problemas ambientais, os mais citados são: queimadas, desmatamento, aquecimento global, efeito estufa, etc. 7,7% não responderam ao não especificaram. Ao questionar se eles fazem algo para proteger o meio ambiente um grande número respondeu que “Não jogam lixo em locais públicos, reciclo as garrafas pet, planto árvores, etc.”

No que diz respeito diretamente à disciplina de história, o resultado é desanimador, os alunos nunca ouviram falar em história ambiental e 81% afirma que não há discussão sobre meio ambiente nas aulas de história e 19% diz que existe ou só às vezes. Quando perguntamos aos alunos se existia alguma relação sobre meio ambiente e a disciplina de história 58% disseram que sim, e 42% afirmaram que não, ou não sabiam. Apesar da existência do projeto “meio ambientando” que possui um pequeno histórico da educação ambiental, como foi relatado anteriormente, os professores não englobam esse tema em suas discussões, talvez porque o conteúdo não está explicitamente presente na maioria dos livros didáticos de história, ou por não ser um conteúdo “obrigatório”, na grade curricular, ou ainda por acreditarem que esse assunto não pertence à disciplina de História e que deve ser discutido nas disciplinas de Geografia e Biologia. A presença de temas “que aborda as relações da história com o meio ambiente pode provocar um certo estranhamento, como se a história estivesse invadindo um território alheio...”  
Ibidem ( 2008, p. 257)

É um assunto que não está presente na maioria dos livros didáticos, mais sabemos que é um assunto que não pode deixar de ser trabalhado, cabe ao professor de História encontrar maneiras de inseri-lo nos debates em sala de aula. Assim com Braudel lutava por uma nova história, nós professores de história, devemos lutar “por um novo ensino de história, que consiga trazer à escola a riqueza das novas concepções de produção de conhecimento histórico e de ensino/aprendizagem”. (NIKITIUK, 1999, p. 7)

## **5. Agradecimentos**

Agradeço desde já, a Universidade Regional do Cariri, instituição na qual curso a graduação e a minha orientadora Daniela Márcia Medina, que me

proporcionou investigar esta área de conhecimento. E a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização dessa pesquisa.

## 6. Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamento e Métodos**. 2ª ed. Cortez. São Paulo, 2008. P. 257.

DEAN, Warren. **A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira**. São Paulo: Cia. Das letras, 2007, p. 216

DRUMOND, José Augusto. “**A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa**”, In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, FGV, RJ, vol. 4, n. 8.1997.

MELLO E Souza, Laura. **O diabo e a terra de Santa Cruz**. Cia das letras. São Paulo. 1986, p. 32 e 34

NIKITIUK, Sônia, L. **Repensando o ensino de história**, 2ª ed. São Paulo, 1999. p. 75.

PÁDUA, José Augusto. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

WORSTER, Donald, “**Para fazer história ambiental**”, In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, FGV, 1991.

<http://meioambientando.blogspot.com/2009/09/escola-em-acao-eemgab-possui-um-projeto.html> 15/06/2010 15: 00